

Contra as vacinas. Por quê?



Paul Krugman postou em seu blogue (12/08/26) um artigo sobre uma ação antivacina do governo Trump. Ele está traduzido abaixo. A sua questão é: “por que o MAGA quer que as crianças fiquem doentes e morram?”. Eis a resposta que dá: é preciso “seguir o dinheiro”. Em outras palavras, descubra qual o interesse econômico corrupto que essa posição atende para descobrir a sua causa. No entanto, aquele que assina este blogue acha essa resposta insuficiente.

De qualquer modo, a atitude negacionista se afigura claramente absurda para quem acredita na ciência. Como explicá-la, então? Para fazê-lo – crê-se – é preciso adentrar o ramo da psicanálise voltado para a compreensão dos fenômenos sociais. Vladimir Safatle, em *A ameaça interna*¹, oferece outra explicação, não incompatível com a de Krugman, que aqui se resume.

Segundo ele, os indivíduos e os movimentos de extrema-direita, que identifica genericamente como fascistas, são paranoicos; deliram constantemente sob perigos iminentes, mas, ao mesmo tempo, gozam com a destrutividade que sobrevém ou que eles próprio engendram. Eis que se nutrem com um narcisismo que os faz insensíveis e indiferentes ao sofrimento e à morte dos outros. Bem assim, sentem-se engrandecidos quando desprezam as vacinas, a justiça social, os gastos sociais etc.

Ora, esse tipo de atitude é uma espécie de “doença” do individualismo liberal ou neoliberal, pois aqueles que nele investem assumem que a competição e a guerra de todos contra todos é a essência da vida. A morte e a aflição dos supostos inimigos lhes parecem desejáveis; veem, outrossim, as das pessoas do seu próprio grupo (supostos amigos) como ocorrências que não podem lamentar. “O fascismo” – diz Safatle – é uma violência própria da sociedade dos indivíduos liberais, em sua versão terrorista”. Veja-se, para terminar, o que escreveu Theodor Adorno em *Antissemitismo e propaganda fascista* e que foi citado por Safatle:

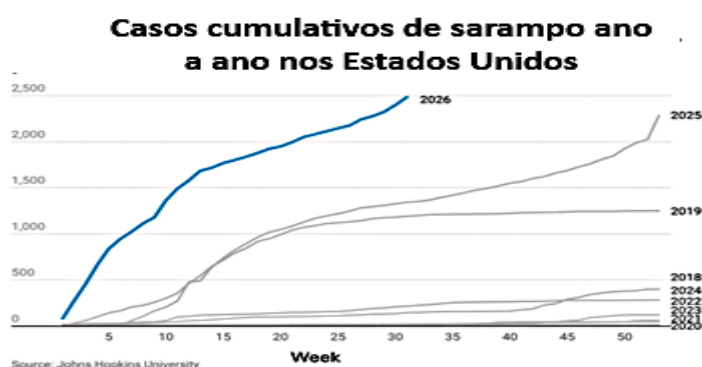
“Deve-se prestar atenção à destrutividade como fundamento psicológico do espírito fascista (...). Não é acidental que todos os agitadores fascistas insistam na iminência de catástrofes de alguma espécie. Enquanto advertem de perigos iminentes, eles e os seus seguidores se excitam com a ideia da ruína inevitável, sem diferenciar claramente entre a destruição de seus inimigos e de si mesmos (...). Este é o sonho do agitador: uma união do horrível e do maravilhoso, um delírio de aniquilação mascarado como salvação.”

¹ Safatle, Vladimir – *A ameaça interna – Psicanálise dos novos fascismos globais*. Ubu, 2026.

O aumento dos casos de sarampo sob o “MAGA”

Paul Krugman²

Na segunda-feira, Donald Trump emitiu uma ordem executiva que, se implementada, reduziria substancialmente o número de vacinas que as crianças americanas recebem e, na prática, quantas delas estarão vacinadas no futuro. Embora não esteja claro se a ordem de Trump tem algum valor legal, ela reforçará o ceticismo público e a hostilidade às vacinas, o que levou à queda nas taxas de vacinação. Esse declínio levou, por sua vez, a um aumento de doenças infecciosas que antes estavam praticamente erradicadas, notadamente o sarampo. Como mostra o gráfico abaixo, o total acumulado de casos nas primeiras 30 semanas deste ano já superou o total do ano passado, que por sua vez foi o pior ano do sarampo desde 1991:



Trump justificou seu decreto antivacina apontando uma suposta ligação entre vacinas e autismo. No entanto, dezenas de estudos científicos cuidadosos não conseguiram encontrar tal ligação.

No entanto, sabe o que tem uma correlação forte e bem documentada com o autismo? Poluição do ar. A exposição infantil à poluição do ar está claramente associada a taxas mais altas de autismo. Além disso, cientistas encontraram uma forte associação entre autismo e exposição pré-natal materna a partículas provenientes da poluição por combustíveis fósseis.

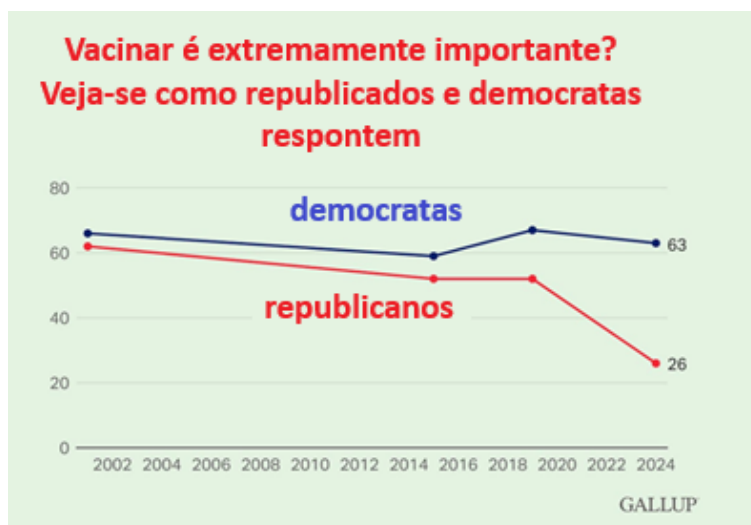
Portanto, a campanha de Trump contra as vacinas não vai reduzir o autismo, mas fará com que muitas crianças sofram doenças devastadoras, possivelmente fatais, por infecção. Enquanto isso, as taxas de autismo vão subir como resultado de sua cruzada contra a energia limpa e em favor da energia suja.

A questão é: por que Trump está fazendo isso? Para entender o que está acontecendo, precisamos colocar a ordem executiva de segunda-feira no contexto da virada geral da direita contra as vacinas e contra a ciência em geral.

Por que eu chamo isso de "virada de direita"? Porque a queda no apoio às vacinas infantis é totalmente um fenômeno republicano. A Gallup tem tabelas

² Blogue do autor no Substack – 12/08/2026. Economista keynesiano, norte-americano, vencedor do Nobel de Economia de 200.

impressionantes sobre isso. Uma delas mostra o andamento da crença de que é extremamente importante que os pais vacinem seus filhos — uma crença que despencou na última década, mas apenas entre os republicanos:



Vale notar, no entanto, que mesmo entre os republicanos a visão de que vacinas são inseguras é uma posição minoritária. Portanto, Trump está assumindo uma posição muito, muito extremista sobre vacinas. Eis que se trata, claramente, de uma posição que ele acredita que vai ressoar com sua base.

Por que isso está acontecendo? O sentimento antivacina é muito parecido com a negação das mudanças climáticas. Em ambos os casos, para entender a política, é preciso fazer duas coisas. Primeiro, siga o dinheiro: observe quais grupos de interesse se beneficiam financeiramente da desinformação e porque esses grupos têm poder. Segundo, siga a guerra cultural: pergunte por que essa desinformação específica ressoa com os preconceitos e queixas de um segmento da população.

À primeira vista, os interesses monetários por trás da política antivacina são menos óbvios do que os interesses dos combustíveis fósseis que sustentam a negação climática. Afinal, ninguém se beneficia diretamente quando crianças pegam sarampo.

O charlatanismo, no entanto, é um negócio altamente lucrativo. E é um negócio profundamente ligado ao ecossistema midiático de direita: anúncios de suplementos alimentares sem benefícios médicos comprovados e outras formas de óleo de cobra têm sido por décadas uma fonte chave de receita para rádios de direita, sites de teorias da conspiração e mais.

Portanto, há uma conexão de longa data entre os charlatões que promovem curas falsas e a política de extrema-direita. Alguns observadores ficaram surpresos ao ver o Dr. Mehmet Oz — que elogiou, entre outras coisas, o Maravilhas de saúde do colostro bovino — nomeado por Trump como administrador do Medicare e Medicaid, cargo para o qual ele não possui qualificações relevantes. Mas, dado os incentivos monetários e políticos subjacentes, a nomeação de Oz não é surpresa.

Por que o público de direita é receptivo às mentiras da indústria de óleo de cobra, junto com a agitação contra as vacinas? Para entender essa credulidade, precisamos abordar a parte da guerra cultural desse desastre.

A direita moderna é um movimento profundamente anti-intelectual, anticiência e “anti-expertise”, altamente receptivo a teorias da conspiração. E como RFK Jr durante sua recente Entrevista com Dana Bash, da CNN, quando confrontado com fatos científicos, ele entra em uma fúria ofegante. Então a indústria de óleo de cobra direciona seu marketing para o tipo de pessoa que ouve os desabafos de influenciadores de direita, obtém notícias no Newsmax e encontra um ponto comum com os cartazes neonazistas no X. Ao apresentar suas falsas alegações como "Os milagres médicos que as elites não querem que você saiba", os charlatões criam um público receptivo a teorias da conspiração que difamam *Atual* Milagres médicos como vacinas.

Infelizmente, a Covid aumentou muito as forças antivacinas. A caça às bruxas contra Anthony Fauci mostra o quão forte as teorias da conspiração anticiência médica agora têm sobre o Partido Republicano. Isso não ocorreu, para deixar claro, porque a ciência médica falhou. Na verdade, a clara correlação negativa nos Estados Unidos entre as taxas de vacinação contra a Covid e mortes por Covid foi uma lição sobre a eficácia das vacinas. Mas aqueles americanos já inclinados a acreditar que as elites estão contra eles, já hostis a qualquer noção de ação coletiva pelo bem comum, reagiram com raiva às obrigações de vacinação. E a raiva deles rapidamente se generalizou além das medidas preventivas contra a Covid para medidas preventivas contra todas as doenças — incluindo o sarampo.

A ordem executiva de Trump tem pouca força legal e, assumindo que o próximo presidente seja são, teorias conspiratórias antivacinas não continuarão sendo a base da política oficial dos EUA. Mas as forças políticas que levaram a esse novo ataque à vacinação permanecerão mesmo depois que Trump for embora.

Graças a Trump e ao triunfo da falsificação, muitas crianças americanas adoecerão por doenças evitáveis, algumas delas morrendo. E as taxas de autismo continuarão subindo.